

REVISTA

AVICULTURA BRASIL

nº 1 2012

UMA PUBLICAÇÃO DA UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA (UBABEF)



PESQUISA COMPROVA A IMPORTÂNCIA DO FRANGO E DE OVOS NA ALIMENTAÇÃO DOS BRASILEIROS

PÁGINA 8

RADIOGRAFIA DO SETOR AVÍCOLA

Frango brasileiro está em
mais de 150 países. **pág. 4**

23º CONGRESSO BRASILEIRO DE AVICULTURA

Evento oficial do setor
acontece em 2013. **pág. 15**

ENTREVISTA

Mendes Ribeiro Filho, ministro
da Agricultura, Pecuária
e Abastecimento. **pág. 16**





Revista Avicultura Brasil é uma publicação da União Brasileira de Avicultura (UBABEF).

PRESIDENTE EXECUTIVO
Francisco Sérgio Turra

DIRETOR DE MERCADOS
Ricardo Santin

DIRETOR TÉCNICO – CIENTÍFICO
Ariel Antonio Mendes

**DIRETOR FINANCEIRO
E ADMINISTRATIVO**
José Perboyre Ferreira Gomes

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA
Marcelo Oliveira

União Brasileira de Avicultura (UBABEF)
Av. Brigadeiro Faria Lima 1.912, sala 20L
São Paulo, SP – CEP 01451-907
Tel.: 55 11 3031-4115
www.ubabef.com.br
e-mail:ubabef@ubabef.com.br

PRODUÇÃO

EDITOR RESPONSÁVEL
Sérgio Costa

REDAÇÃO E PESQUISA
Marília Ferreira

FOTO DE CAPA
Thinkstock

FOTOS
Edi Pereira

PROJETO GRÁFICO / DIAGRAMAÇÃO
Marcelo Pires Santana

PRODUÇÃO GRÁFICA
Ruy Saraiva

REVISÃO
Cecilia Mattos Setubal
Rubens Sylvio Costa

Insight Engenharia de Comunicação
Rua do Mercado 11 / 12º andar
Praça XV - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20010-120
Tel.: 55 21 2509-5399
www.insightnet.com.br
e-mail: insight@insightnet.com.br

> SUMÁRIO



> **RADIOGRAFIA DO SETOR AVÍCOLA**
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL GARANTE AO BRASIL LIDERANÇA NAS EXPORTAÇÕES

PÁG. 4



> **PESQUISA**

CARNE DE FRANGO, UMA UNANIMIDADE QUE VAI DO NORTE AO SUL DO BRASIL

PÁG. 8



> **23º CONGRESSO BRASILEIRO DE AVICULTURA**

23º CONGRESSO E FEIRA DA AVICULTURA BRASILEIRA PROMOVIDOS PELA UBABEF SERÃO OS DESTAQUES DA AVICULTURA EM 2013

PÁG. 15



> **ENTREVISTA COM MINISTRO MENDES RIBEIRO FILHO**

'QUERO O MINISTÉRIO MAIS PERTO DE QUEM PRODUZ'

PÁG. 16

> **EM DESTAQUE** PÁG. 18

> **CÂMARA DE MERCADO EXTERNO** PÁG. 20

> **CÂMARA DE RAÇÕES** PÁG. 21

> **CÂMARA DE SANIDADE E PRODUÇÃO** PÁG. 22

> **CÂMARA DE TECNOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA** PÁG. 23

> **CÂMARA DE CASAS GENÉTICAS E AVOSEIROS E CÂMARA DE PINTOS E OVOS FÉRTEIS** PÁG. 24

> **CÂMARA DE EQUIPAMENTOS** PÁG. 25

> **CÂMARA DE SUSTENTABILIDADE E RELAÇÕES LABORAIS** PÁG. 26

> **CÂMARA DE ASSUNTOS LEGISLATIVOS E TRIBUTÁRIOS** PÁG. 27

> **CÂMARA DE OVOS COMERCIAIS E OVO PRODUTO** PÁG. 28

> **CÂMARA DE ENTIDADES ESTADUAIS** PÁG. 29

> **ARTIGO – PROMOÇÃO COMERCIAL** PÁG. 30



FRANCISCO TURRA
PRESIDENTE EXECUTIVO DA UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA (UBABEF)

União para superar desafios

É com imensa satisfação que a União Brasileira de Avicultura (UBABEF) está lançando o primeiro número de uma publicação própria, *Avicultura Brasil*, voltada para o mercado nacional.

Nossa revista apresenta informações setoriais e também noticiário das 10 câmaras que integram nossa entidade, que conta com 122 associados e representa a avicultura nacional.

A iniciativa se justifica pela importância do setor avícola hoje, para o país, tanto do ponto de vista econômico quanto social, sendo motivo de orgulho para todos os brasileiros.

O setor responde por 3,6 milhões de empregos diretos e indiretos, sendo que mais de 300 mil pessoas estão empregadas nas agroindústrias. Representa, também, a principal atividade econômica em diversas regiões brasileiras.

Essa pujança da avicultura brasileira pode ser exemplificada, também, pelo fato de o Brasil ser o terceiro maior produtor e o principal exportador mundial de carne de frango.

Além de uma completa radiografia do setor, esta primeira edição de *Avicultura Brasil* oferece aos leitores os resultados da primeira grande pesquisa sobre hábitos de consumo de carne de frango e de ovos no Brasil.

Realizada com quase 3.000 famílias a pesquisa revelou, por exemplo, que a carne de frango é uma unanimidade, sendo consumida em 100% dos lares pesquisados, superando as demais carnes.

A pesquisa comprovou que o consumo da carne de frango se tornou, definitivamente, um hábito alimentar do brasileiro. E isto não apenas por ser uma proteína animal de preço muito acessível, mas também um alimento saudável extremamente nutritivo.

Ao mesmo tempo, 99% das famílias informaram consumir ovos regularmente, outro exemplo da importância da avicultura para a alimentação de todos os brasileiros.

É importante ressaltar que dois terços da produção de carne de frango são destinados ao mercado interno. Como o maior fornecedor mundial desta proteína animal estamos presentes em mais de 150 mercados, buscando sempre ampliar a oferta de produtos industrializados, ou seja, de maior valor agregado.

No mercado interno, nos últimos meses, o aumento de preços na soja e no milho – que representam a base da ração utilizada na alimentação dos frangos e, por extensão, o principal custo do setor – têm aumentado de forma dramática os custos das empresas.

Devido à importância econômica e social da avicultura, tal quadro passa a exigir medidas de apoio por parte do governo federal.

Já no mercado internacional a crise que afeta os países da Europa tem pressionado para baixo os preços e, em consequência, a rentabilidade das operações no comércio exterior.

A revista *Avicultura Brasil* nasce em um momento extremamente desafiador. Mas o setor avícola, como de hábito, fará de tudo para superar os obstáculos. ■



Produção sustentável garante ao Brasil liderança nas exportações

Qualidade, sanidade e sustentabilidade, aliadas a preços competitivos, fazem da avicultura um dos segmentos mais importantes do agronegócio nacional

A presença da carne de frango brasileira no mercado internacional é consequência de um trabalho intenso de todos os envolvidos da cadeia produtiva do setor. O resultado é um produto com qualidade, sanidade, sustentabilidade, que, aliadas a preços competitivos, levaram o frango brasileiro a estar presente em mais de 150 países e, desde 2004, ser o maior exportador mundial.

Em 2011, o produto brasileiro manteve sua posição no ranking do comércio internacional e, mais uma vez, recordes foram batidos. Os números da produção de carne de frango fecharam em 13,058 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 6,8%

em relação a 2010. Com este desempenho, o Brasil, terceiro maior produtor mundial de carne de frango, encurtou ainda mais a distância que o separa da China, o segundo país no ranking, abaixo dos Estados Unidos. De acordo com projeções do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), a produção chinesa de carne de frango teria somado 13,2 milhões de toneladas em 2011, contra 16,757 milhões da norte-americana.

A diferença que separa o Brasil da China caiu, portanto, de 320 mil toneladas em 2010 para 142 mil toneladas em 2011. E a expectativa é de que 2012 termine com o Brasil na segunda posição do ranking mundial de produtores de carne de frango.

Merece destaque, também, o fato de que o consumidor brasileiro é o principal cliente da carne de frango produzida pela avicultura nacional. Em 2011, 69,8% da produção foram destinados ao mercado interno, contemplado com os mesmos elevados padrões de qualidade e sanidade conferidos ao produto destinado ao mercado internacional.

A qualidade da carne de frango brasileira resultou, em 2011, em um consumo per capita de 47,4 quilos, contra 44 quilos em 2010, um crescimento de 7,5%, registrando um patamar inédito e representando um consumo por habitante, em média, de quase quatro quilos mensais ou um quilo a cada semana.

“A performance da produção avícola brasileira é fruto de uma verdadeira revolução verificada no setor nas últimas décadas. Como resultado, o Brasil atingiu o patamar de maior exportador mundial de carne de frango”, frisa o presidente executivo da UBABEF, Francisco Turra.

As vendas externas de carne de frango, principal produto das exportações avícolas brasileiras, somaram 3,942 milhões de toneladas, com aumento de 3,2% em relação a 2010, e uma receita cambial de US\$ 8,253 bilhões, com incremento de 21,2%. Números que representaram um novo recorde.

O mix das exportações brasileiras em 2011 foi com-

posto por 52,4% de frango em cortes, 38,1% de frango inteiro, 4,9% de frango salgado e 4,6% de frango processado. Nos últimos anos, o Brasil ampliou a participação do frango em cortes, processado e salgado no total das vendas. A crescente expansão nas vendas do frango inteiro (*griller*) é explicada, por sua vez, por ser a preferência de um dos principais mercados dos exportadores brasileiros, o Oriente Médio.

Independentemente do tipo de produto, as exportações brasileiras de carne de frango se destacam por sua enorme agregação de valor. Em 2011, o custo médio de 1,8 quilo de ração – necessário para se obter um quilo de carne de frango (basicamente milho e farelo de soja) – foi de US\$ 0,594. E os preços médios obtidos pelos exportadores brasileiros mostram que, ano passado, essa agregação de valor foi de 65,8% no frango inteiro (US\$ 1,736/kg), de 72,4% nos cortes de frango (US\$ 2,155/kg) e de 80,9% no frango industrializado (US\$ 3,104/kg).

A principal região de destino da carne de frango brasileira continuou sendo o Oriente Médio, que importou 1,413 milhão de toneladas em 2011, com um crescimento de 3,5%. A receita cambial foi de US\$ 2,682 bilhões, uma alta de 20,1%. Para a Ásia, as exportações foram de 1,143 milhão de toneladas, 13,4% acima do verificado no ano anterior, e a receita somou US\$ 2,626 bilhões, uma expansão de 36,8% – resultado que posiciona a região como a de melhores perspectivas futuras. No caso da África, o terceiro maior mercado de destino em volumes, as encomendas foram de 498 mil toneladas (+0,5%) e a receita cambial totalizou US\$ 691,6 milhões (crescimento de 13,3%). A União Europeia, mesmo com a redução nas encomendas, como reflexo dos problemas que atingem alguns países do Velho Continente, respondeu por compras de 488,4 mil toneladas, ou 3,6% acima de 2010. A receita cambial, de US\$ 1,450 bilhão, foi 20,3% superior à do ano anterior.

Os países das Américas exportaram 289 mil toneladas de carne de frango, 2,3% a mais na comparação com o ano anterior, gerando uma receita de US\$ 553,3 milhões (+16,1%). Para os países da Europa extra-UE os embarques foram de 106,7 mil toneladas em 2011, com redução de 45%, e uma receita que somou US\$ 242,6 milhões, um resultado 32% inferior a 2010. Para a Oceania, as vendas foram de 2.800 toneladas (+39,6%), com receita de US\$ 5,9 milhões (+67,6%).



CONSUMO PER CAPITA (KG/HAB/ANO)

	PAÍSES	2011	% (2010-2011)
1	Emirados Árabes	68,2	14,09%
2	Kuwait	64,1	6,48%
3	Barein	61,6	10,79%
4	Arábia Saudita	54	11,57%
5	Jamaica	52,3	10,34%
6	Catar	48,7	14,59%
7	Brasil	47,4	7,48%
8	Gabão	46,9	50,80%
9	EUA	44,4	2,30%
10	Singapura	38,2	5,52%
11	Hong Kong	36,8	-14,42%
12	Argentina	36,2	5,54%
13	Austrália	35,6	0,28%
14	Malásia	34,1	-0,87%
15	África do Sul	32,8	5,81%

Os estados da Região Sul continuam na dianteira como maiores exportadores. Santa Catarina, com 27% de participação, e Paraná, com 26,5%, lideram o ranking em 2011. O Rio Grande do Sul respondeu por 18,9% dos embarques, e São Paulo por 7,4%, para citar os principais estados exportadores.

Na pauta das exportações da avicultura brasileira encontram-se ainda as exportações de peru, que totalizaram 141,2 mil toneladas, com uma redução de 10,5%, na comparação com o ano anterior, apresentando uma receita cambial de US\$ 444,6 milhões. As carnes de pato, ganso e outras aves responderam por embarques de 1.640 toneladas e uma receita de US\$ 6,99 milhões.

O sucesso alcançado pela avicultura brasileira é fruto de características próprias de produção, que tem no sistema de integração entre produtores e frigoríficos um dos fatores preponderantes para manter a média de crescimento de quase 10% desde o ano 2000 e ser um dos mais importantes do agronegócio nacional. Na base da produção estão 130 mil famílias de integrados, pequenos produtores avícolas que, graças esse mo-

delo de produção brasileiro – baseado na integração entre avicultores e agroindústrias –, podem continuar em suas propriedades, evitando, assim, que essa massa se incorpore às populações marginais dos grandes centros.

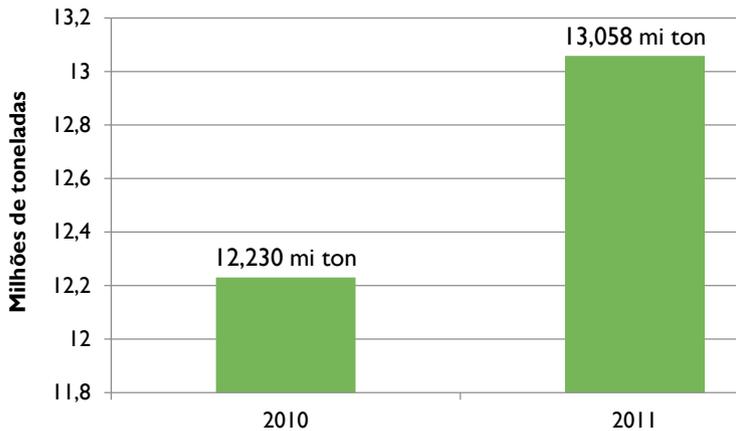
OS ESTADOS DA REGIÃO SUL CONTINUAM NA DIANTEIRA COMO MAIORES EXPORTADORES. SANTA CATARINA, COM 27% DE PARTICIPAÇÃO, E PARANÁ, COM 26,5%, LIDERAM O RANKING EM 2011

O setor tem hoje relevante importância social e econômica. São 3,6 milhões de empregos diretos e indiretos, que agrega produtores, frigoríficos e exportadores, gerando mais de 300 mil empregos de fábrica. Os dados mostram que para cada milhão investido no agronegócio brasileiro são criados 212 novos postos de trabalho. Os investimentos realizados fazem com que haja geração de renda, pois a instalação e o desenvolvimento de agroindústrias elevam o Produto Interno Bruto (PIB) dos locais onde são implantadas. O setor conta ainda com mão de obra qualificada, abundância

de grãos, condições climáticas favoráveis, recursos naturais, status sanitário e sustentabilidade.

Os negócios que envolvem o segmento avícola geram um movimento de R\$ 36 bilhões e participação de 1,5% no PIB o que supera todas as riquezas produzidas por

PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO



países como El Salvador, Trinidad e Tobago e Bolívia, segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Merece destaque o elevado padrão sanitário da produção avícola, assim como o de manejo do plantel e o baixo impacto ao meio ambiente. A criação de frangos tem todas as plantas de produção localizadas fora da Região Amazônica, e estudos comprovam que conso-

mem menos água que outras proteínas, além de demandar menos terras aráveis.

Segundo Francisco Turra, os bons números do setor em 2011 são fruto do trabalho constante de toda a cadeia avícola para manter a sustentabilidade da produção. "No entanto, podemos fazer mais, mas isto passa, por exemplo, pela melhoria da infraestrutura logística do país, assim como pela adequação da nossa matriz tributária, outra área onde estamos em grande desvantagem frente a concorrentes internacionais. São campos em que precisamos avançar no sentido de estimular a avicultura nacional", afirmou. ■



Aumento de custos com soja e milho aflige o setor

A avicultura brasileira tem enfrentado uma conjuntura adversa em 2012, devido à alta de preços de dois de seus principais insumos: o farelo de soja e o milho, que compõem a base da ração utilizada na alimentação dos frangos. Os dois produtos, commodities, têm seus valores atrelados às cotações da Bolsa de Chicago.

Segundo um estudo produzido pelo Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône), por encomenda da UBABEF, entre janeiro e julho as cotações do farelo de Soja em Chicago resultaram em um aumento de 74%% nos preços convertidos em reais, enquanto no mesmo período os preços do milho subiram 37%. Ainda após a data do levantamento, os preços dos insumos continuavam crescendo.

Segundo o Icône, como a produção de soja caiu na safra 2011/12, a exportação de farelo está muito elevada, levando os preços internos a ficarem ainda mais altos do que os de Chicago, em reais.

"Existe risco do esmagamento de soja ser insuficiente para atender a demanda doméstica por farelo", alerta o estudo.

No caso do milho os preços estão sendo pressionados pela menor produção deste grão nos Estados Unidos.

Como possíveis ações para reduzir o impacto na produção de carne de frango, o Icône destacou uma forte política de abastecimento de milho e farelo de soja para garantir a produção, e de financiamento de capital de giro, com baixo custo, para produtores e agroindústrias.

O Icône também sugeriu que o governo federal fortaleça mecanismos para estimular a expansão da área de soja e de milho na safra 2012/2013.

Se nada for feito, três consequências adversas poderão ocorrer: inflação provocada pelo aumento do preço dos alimentos, desemprego por diminuição da produção e queda da receita cambial para a balança comercial brasileira.

Carne de frango, unanimidade que vai do Norte ao Sul do Brasil

*Pesquisa encomendada pela UBABEF
comprova imagem de produto saudável e nutritivo*

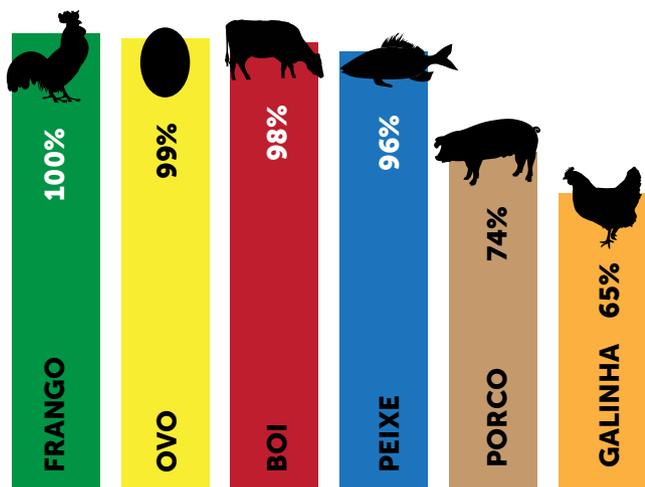
Thinkstock



A importância da carne de frango é uma unanimidade para os brasileiros. Essa é a conclusão que se destaca a partir de uma pesquisa encomendada pela UBABEF realizada pelo Centro de Assessoria e Pesquisa de Mercado (CEAP) com 2.869 famílias de todo o Brasil, e que representa a maior radiografia sobre hábitos de consumo de frango e de ovos no Brasil.

CONSUMO E FREQUÊNCIA DE CARNES E OVOS (TOTAL BRASIL)

Vamos falar sobre alguns hábitos alimentares de sua família. Quais destes produtos são comprados para preparo e consumidos por sua família e você? (respostas múltiplas)



Com que frequência é consumido cada um desses produtos em sua casa?

PRODUTOS CONSUMIDOS	CONSUMO	FREQUÊNCIA DE CONSUMO								
		DIÁRIA	2 a 3 x SEMANA	4 a 6 x SEMANA	1 x SEMANA	SÓ FINAL DE SEMANA	2 x MÊS / QUINZENAL	MENSAL	RARAMENTE	OUTRAS
		%	%	%	%	%	%	%	%	%
FRANGO	100	5	58	20	14	2	1	0	0	0
OVOS DE GALINHA	99	19	39	17	17	1	3	2	2	0
CARNE BOVINA / VACA / BOI	98	11	52	22	11	1	2	1	1	0
PEIXE	96	1	22	7	27	4	13	11	13	0
CARNE DE PORCO / SUÍNA	74	1	11	2	24	3	17	16	26	1
GALINHA	65	3	23	9	17	4	7	12	26	0

A pesquisa comprovou, em 100% desses domicílios, o consumo de carne de frango. Outro produto avícola, o ovo, está presente no cardápio de 99% das famílias entrevistadas, contra 98% da carne bovina, 96% da carne de peixe e 74% da carne suína.

Os resultados mostraram também que 85% das famílias entrevistadas consideram o frango uma carne saudável. E que a maioria (58%) consome essa proteína animal pelo menos duas a três vezes por semana.

“A pesquisa comprova que a carne de frango se tornou definitivamente um hábito alimentar do brasileiro por ser não apenas uma proteína animal barata, mas, principalmente, por representar um alimento saudável e nutritivo”, destacou o presidente executivo da UBABEF, Francisco Turra.

A pesquisa foi realizada entre novembro de 2011 e fevereiro deste ano, com famílias das principais cidades de todas as cinco regiões brasileiras. Os entrevistados tinham entre 18 e 65 anos de idade, representavam todas as classes sociais (de A a E) e de variados graus de instrução.

PREFERÊNCIA PELOS CORTES

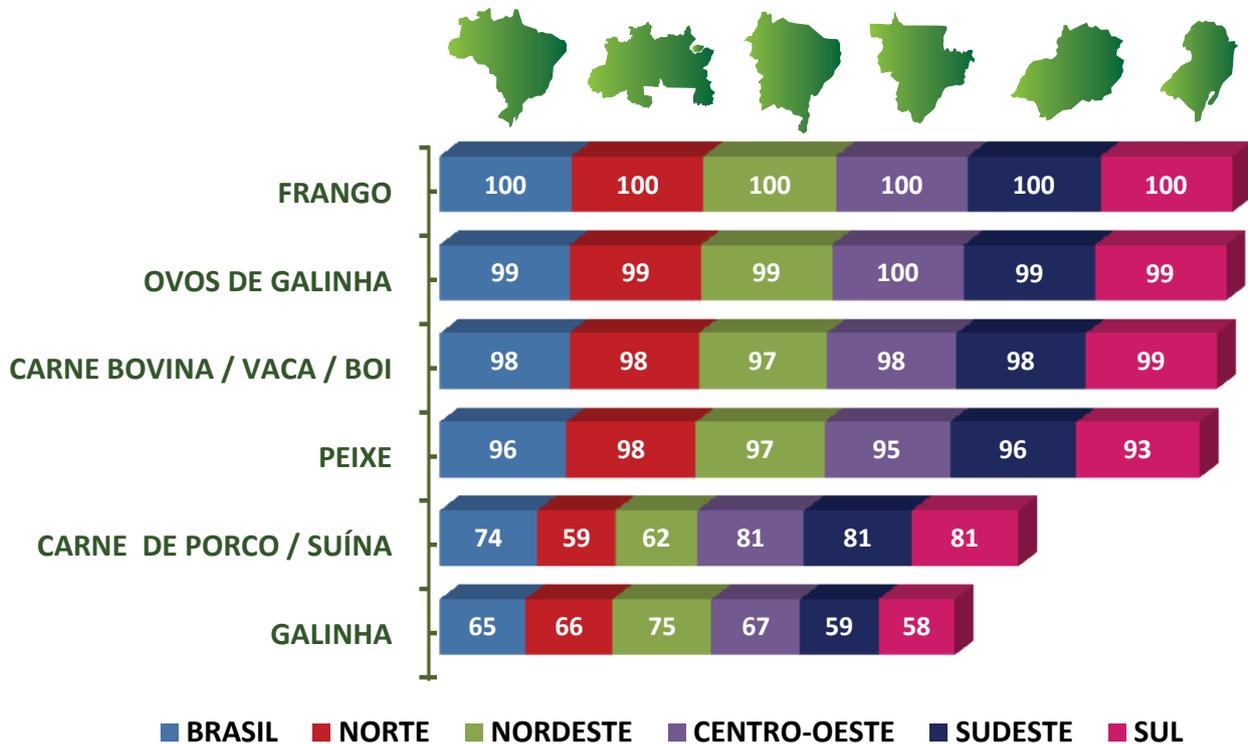
Das famílias entrevistadas, 47% consomem cortes de frango, 20% preferem frango inteiro e 33% compram tanto frango inteiro quanto em cortes.

A coxa e a sobrecoxa são os produtos mais consumidos pelas famílias do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, inclusive nas classes A e B, enquanto a preferência no Norte e Nordeste é pelo frango inteiro, também nas classes C, D e E.

Quanto ao grau de instrução, os consumidores com curso superior completo preferem os cortes mais nobres, como o filé de frango (56%) e 51% dos entrevistados que cursaram até a terceira série do Ensino Fundamental informaram consumir coxa e sobrecoxa.

HÁBITOS ALIMENTARES DE CARNES E OVOS (BRASIL X REGIÕES)

Quais destes produtos são comprados para preparo e consumidos por sua família e você? (respostas múltiplas)



CONSUMO DE FRANGO (TOTAL BRASIL)

Quais destes produtos são comprados para preparo e consumidos por sua família e você? (respostas múltiplas)

CONSUMO DE FRANGO	TOTAL	REGIÕES					SEXO		FAIXA ETÁRIA					CLASSE SOCIAL			
		NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL	FEMININO	MASCULINO	18 a 22	23 a 35	36 a 45	46 a 55	56 a 65	A	B	C	D/E
BASE AMOSTRA	2.869	261	782	390	1.046	390	2.294	575	286	859	857	579	288	447	892	1.135	395
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
2 A 3 VEZES POR SEMANA	58	62	58	60	56	59	57	61	57	58	60	56	59	62	57	59	55
4 A 6 VEZES POR SEMANA	20	18	21	19	20	17	20	16	18	21	18	20	18	16	21	19	22
SEMANALMENTE	14	12	12	13	14	19	13	15	14	14	13	14	13	17	14	12	14
DIARIAMENTE	5	3	6	5	5	3	5	4	6	5	4	6	4	2	5	6	5
SÓ FINAIS DE SEMANA	2	2	2	1	2	1	1	2	2	1	2	2	1	1	1	2	1
QUINZENALMENTE	1	2	1	1	2	2	1	2	1	1	1	2	3	1	1	1	2
MENSALMENTE	0	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	0	1
RARAMENTE	0	1	0	1	0	-	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0

PREÇO NÃO É O PRINCIPAL MOTIVO DE COMPRA

O prazo de validade e o aspecto do produto, ambos com 38%, foram os principais critérios de decisão mencionados pelos entrevistados na hora da compra, no caso dos cortes de frango, contra 35% do preço. No caso do frango inteiro se destacam, como critérios, o aspecto do produto, com 37%, e o preço, com 36%.

“Ainda que a pesquisa não tenha identificado o preço como o fator que mais pesa na hora da compra da carne de frango, o custo da carne bovina continuará bem superior”, destacou o diretor Técnico-Científico da UBABEF, Ariel Mendes.

CONSUMO DE OVOS

No caso do ovo, 88% consideram o produto uma excelente fonte de proteínas e 82% o classificaram como

um alimento saudável. Quanto aos critérios de decisão na hora da compra, destacaram-se a cor (31%), o tamanho (28%) e o prazo de validade (27%). O preço veio apenas em quarto lugar, com 16% das respostas.

O consumo de ovos é maior nas regiões Norte (88%), Nordeste (82%) e Centro-Oeste (80%), e a preferência é ligeiramente maior nas classes de menor poder aquisitivo. Em números gerais, apenas 0,8% de todas as famílias pesquisadas, de norte a sul do Brasil, informou não consumir ovos.

De acordo com a UBABEF, a pesquisa revela que ainda há espaço para ampliar o consumo de carne de frango no Brasil, diante da ampla aceitação e boa imagem do produto. Dos entrevistados, 79% a veem como uma proteína animal mais barata; 74% a

**EM NÚMEROS GERAIS,
APENAS 0,8% DE
TODAS AS FAMÍLIAS
PESQUISADAS, DE
NORTE A SUL DO
BRASIL, INFORMOU
NÃO CONSUMIR OVOS**



Thinkstock

consideram um alimento ideal para quem faz dieta alimentar; 66% apontaram baixo teor de gordura; 54% citaram-na como mais prática de preparar, em relação às carnes vermelhas; e outros 42% afirmam que a carne de frango é fonte abundante de vitaminas.

ESPAÇO PARA MAIS VARIEDADES EM CORTES

Consultadas pela pesquisa, 73% das famílias disseram não ter/não saber que sugestões fazer para a melhoria do frango inteiro, o que indica sua aceitação pelo mercado. E apenas 5% mencionaram hormônios, sugerindo a diminuição, redução ou eliminação de uma subs-

tância que, na verdade, não é utilizada na criação de frangos no Brasil. No caso dos cortes de frango, essa sugestão sequer foi mencionada. E a maioria (52%) deseja mais variedades.

“Trata-se de um mito que ainda persiste. Na realidade, o progresso na criação de frangos se deve a uma combinação de melhoramento genético, climatização adequada, respeito ao bem-estar animal e a uma alimentação à base de milho e soja. A utilização de hormônios é proibida e rigidamente fiscalizada tanto pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento quanto por autoridades sanitárias dos mais de 150 mercados para os quais o Brasil fornece o produto, na qualidade de maior exportador mundial”, frisou Turra.

RANKING DE SAUDABILIDADE

Qual destes produtos você considera mais saudável em 1º, 2º, 3º, 4º e 5º lugar?

PRODUTOS CONSUMIDOS	1º LUGAR	2º LUGAR	3º LUGAR	4º LUGAR	5º LUGAR	Não Sabe
	%	%	%	%	%	
PEIXE	79	9	5	4	3	0
FRANGO	12	64	18	5	1	-
CARNE BOVINA	5	15	45	27	7	0
OVOS DE GALINHA	3	9	24	44	19	0
CARNE SUÍNA	1	3	8	19	68	1

CAMPANHA

Para estimular o aumento do consumo de carne de frango no mercado interno, a UBABEF decidiu realizar uma campanha institucional, começando pela veiculação de vídeos em redes sociais – um dos principais canais de comunicação das empresas com os consumidores e a sociedade em geral, em todo o mundo.

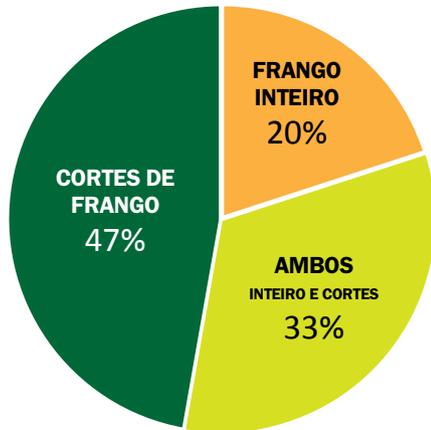
“Em 2011, o Brasil produziu 13,058 milhões de toneladas de carne de frango, sendo que 9,1 milhões foram destinadas ao mercado brasileiro. Nosso con-



Banco de Imagens

COMPRA DE FRANGO

INTEIRO X CORTES



TOTAL DE PESSOAS QUE COMPRAM AMBOS (INTEIRO E CORTES)

COMPRO MAIS CORTES DE FRANGO	64%
COMPRO MAIS FRANGO INTEIRO	26%
COMPRO AMBOS IGUALMENTE	10%

Base: 2.869 entrevistas → CORTES DE FRANGO: 80% - FRANGO INTEIRO: 53%

CONSUMO FRANGO X GRAU DE INSTRUÇÃO (CONSOLIDADO BRASIL)

Qual a frequência de consumo em sua casa de cada uma dessas partes?

CONSUMIDORES COM NÍVEL DE INSTRUÇÃO MAIS ALTO TÊM A TENDÊNCIA DE CONSUMIR PRODUTOS MAIS NOBRES



TOTAL BRASIL

FUNDAMENTAL II COMPLETO

ATÉ 3ª SÉRIE FUND I

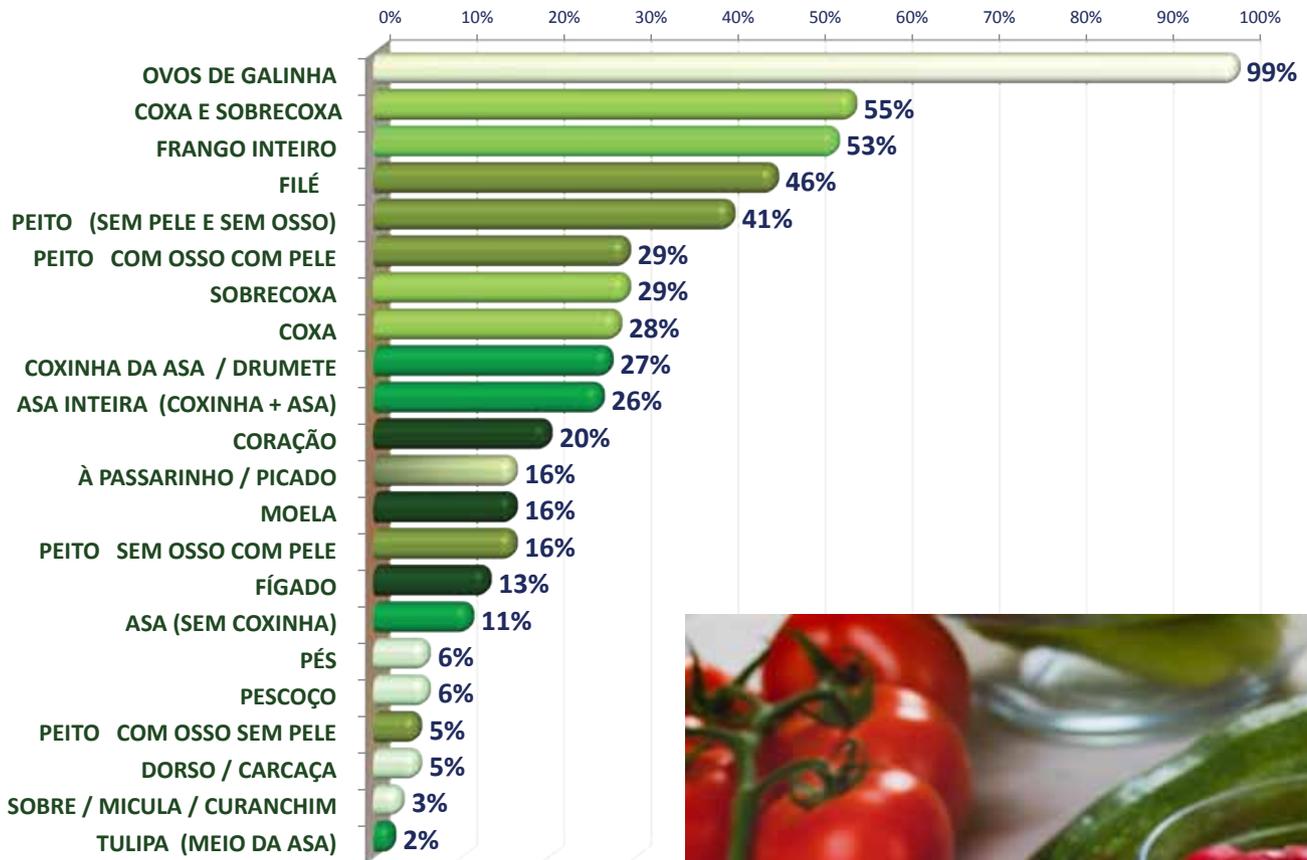
MÉDIO COMPLETO

FUNDAMENTAL I COMPLETO

SUPERIOR COMPLETO

HÁBITOS DE COMPRA DE FRANGO (TOTAL BRASIL)

Vamos citar alguns produtos e gostaríamos de saber quais você costuma comprar (respostas múltiplas)

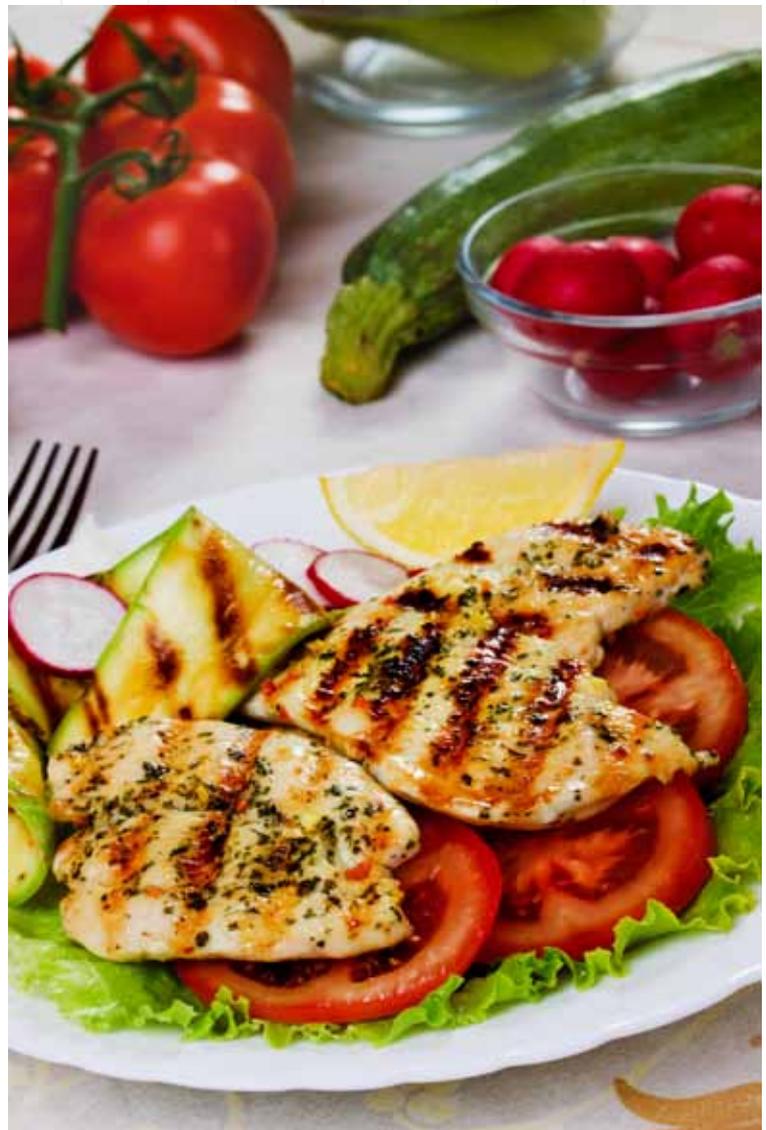


Thinkstock

sumo per capita chegou a 47 quilos no ano passado, superando o dos Estados Unidos. Temos certeza de que, diante de tamanha aceitação e, por que não dizer, admiração pelo produto, poderemos ampliar ainda mais a presença da carne de frango na mesa dos brasileiros”, assegurou o presidente executivo da UBABEF.

De acordo com o diretor de Mercados da UBABEF, Ricardo Santin, a ampla percepção da carne de frango como um alimento saudável é importante atributo a ser destacado na estratégia de estimular um consumo ainda maior do produto pelas famílias brasileiras.

“É perfeitamente possível ampliar a presença do frango na mesa do brasileiro. E também no tradicional churrasco”, completou. ■



23º Congresso promovido pela UBABEF será o destaque da avicultura em 2013

A União Brasileira de Avicultura (UBABEF) anuncia que o 23º Congresso e Feira da Avicultura Brasileira já tem data e local definidos: será entre os dias 27 e 29 de agosto de 2013, agora em casa nova, no Anhembi (São Paulo), mais importante e conhecido centro de eventos do país.

Considerado “o evento oficial da avicultura brasileira”, o congresso e a feira da UBABEF repetirão o sucesso de 2011, unindo os elos da cadeia produtiva em um grande encontro político, técnico e comercial, com a presença de autoridades, líderes, empresários, técnicos, compradores, consultores e pesquisadores, entre outros.

Uma rica programação de palestras com especialistas de renome internacional e temas com focos técnico e político-empresarial dividirão espaço com a maior feira do segmento avícola, com mais de 30 agroindústrias produtoras de frangos e ovos, empresas fornecedoras de equipamentos para granjas e processadoras de corte e postura, indústrias farmacêuticas, produtoras de rações, casas genéticas, laboratórios, consultorias, entre outras empresas da cadeia produtiva.

“Com espírito renovado, porém mantendo as ações que fizeram sucesso em 2011, como o Projeto Comprador e o Projeto Imagem, ambos em parceria com a Apex-Brasil, e que apresentaram a qualidade e o potencial da avicultura brasileira para convidados estrangeiros. Podemos citar ainda o Projeto Produtor, especialmente preparado para os produtores integrados das agroindústrias, o Projeto Estudante, a presença das agroindústrias, entre outros”, ressalta Francisco Turra, presidente executivo da UBABEF. Ele acrescentou ainda que a nova edição do evento contará com novas atrações destinadas aos clientes dos vários elos da produção avícola.

Edição 2011 - O 22º Congresso Brasileiro de Avicultura, na edição de 2011, contou com área de exposição



ALF RIBEIRO

Evento contará com os principais segmentos do setor

de mais de 15 mil metros quadrados, na qual estiveram presentes mais de 100 expositores das mais importantes empresas produtoras de equipamentos, das áreas de saúde animal, insumos, material genético, além de entidades agroindustriais e instituições governamentais.

Participaram representantes dos mais variados segmentos – do CEO ao produtor da agroindústria, associados da UBABEF, passando pelo fornecedor de insumos e equipamentos –, além de responsáveis por compras de agroindústrias avícolas, políticos, técnicos, pesquisadores, consultores, produtores, integrados, estudantes das áreas de medicina veterinária, zootécnica e agronomia, economistas e líderes de organizações importantes e outras entidades ligadas ao agronegócio.

Segundo o presidente executivo da UBABEF, o evento é uma grande oportunidade para se discutirem as principais questões relacionadas ao setor e os caminhos para a manutenção da liderança mundial das exportações avícolas brasileiras. É importante, ainda, como um espaço de debate sobre a expansão da atividade em segmentos produtivos e com excelente potencial, como o de ovos e ovo-produto. ■

**23º CONGRESSO E
FEIRA DA AVICULTURA
BRASILEIRA JÁ TEM DATA
E LOCAL DEFINIDOS: SERÁ
ENTRE OS DIAS 27 E 29 DE
AGOSTO DE 2013**



'Quero o ministério mais perto de quem produz'

*O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, **Mendes Ribeiro Filho**, não mede palavras para descrever a contribuição do setor avícola para o desenvolvimento brasileiro. E destaca a importância, para o setor, da atualização da legislação do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) e do projeto de compartimentação encaminhado à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).*

Revista Avicultura Brasil – O que faz o Ministério da Agricultura para garantir a sanidade da produção brasileira, especialmente de proteína animal, com um orçamento tão exíguo?

Ministro Mendes Ribeiro Filho – O Ministério criou em 1994 o Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA), que visa justamente a planejar e coordenar ações estratégicas e políticas de prevenção, controle e erradicação das principais doenças avícolas. São realizadas vigilâncias epidemiológicas em plantéis avícolas industriais e até de subsistência, além do controle de importação de aves vivas, produtos e subprodutos avícolas, atendimento de suspeitas de enfermidades, definições de programas de vacinações, entre outras. O governo federal e os governos estaduais atuam em sincronia

e de forma harmônica, dividindo e compartilhando responsabilidades. O Brasil não brinca com a sanidade animal. Temos extrema clareza da importância da qualidade do alimento na mesa dos brasileiros e dos consumidores no resto do mundo.

Como o senhor avalia a importância da avicultura para a economia nacional?

Como ministro, agradeço imensamente pela enorme importância que a avicultura tem para o agronegócio brasileiro e para o desenvolvimento socioeconômico do país. O Brasil é o terceiro maior produtor de carne de frango e o maior exportador mundial desse produto, acessando mais de 150 países consumidores. Com isso, a avicultura brasileira também contribui de

forma positiva para o superávit da balança comercial brasileira, gerando uma receita cambial de quase US\$ 7 bilhões em 2011, além de movimentar em média 1,5% do PIB nacional. Hoje o setor responde por 3,6 milhões de empregos diretos e indiretos. Também é importante salientar que, em média, 69% da nossa produção de carne de frango são destinados ao mercado interno. O frango e os ovos para consumo são as fontes de proteínas de origem animal mais baratas e as mais consumidas pelo brasileiro, tendo assim enorme importância social para a população brasileira.

Como o senhor interpreta a importância da Embrapa para esse desenvolvimento que o setor atingiu?

A Embrapa Suínos e Aves tem apoiado, há quase 40 anos, a cadeia produtiva no desenvolvimento tecnológico e organizacional da atividade nas diferentes áreas e especialidades, com contribuições em áreas como sanidade, genética, ambiência e nutrição. Estudos realizados nas agroindústrias dedicadas a produção e processamento de frango indicaram que a Embrapa foi responsável por cerca de 34% do progresso tecnológico obtido na produção. A modernização da produção foi muito intensa e rápida. O Ministério e a Embrapa atuam em estreita cooperação com o setor produtivo, visando à manutenção da competitividade e à sustentabilidade social, econômica e ambiental da avicultura brasileira. A Embrapa é a menina dos meus olhos.

A Embrapa continuará a apoiar a avicultura brasileira, como faz hoje?

Certamente, e de forma ainda mais intensa. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) permitiu aumentar o tamanho da equipe técnica e modernizar laboratórios e estruturas da pesquisa. Estudos envolvendo a segurança dos alimentos, a detecção de resíduos químicos e microbiológicos, o bem-estar animal, além das melhorias necessárias à manutenção do crescimento e da posição competitiva da avicultura nacional devem ser mantidos e fortalecidos. O Ministério tem pleno conhecimento da importância da ciência e da tecnologia para esta cadeia produtiva, e da contribuição que a Embrapa está apta a oferecer.

Que benefícios a avicultura brasileira terá com o projeto de compartimentação da avicultura industrial, encaminhado recentemente pelo Ministério da Agricultura à OIE?

Trata-se de um grande avanço e inovação no desenvolvimento do setor avícola brasileiro, dando maior segurança às empresas frente a desafios sanitários. As empresas que aderirem a esse projeto terão reconhecimento e certificação oficial do MAPA, atestando que possuem um sistema diferenciado de produção e um plantel de aves com status sanitário diferenciado, através da adoção desses procedimentos de biossegurança. Com esse reconhecimento, estarão aptas a manter suas atividades e até exportações, mesmo diante da ocorrência de enfermidades em regiões próximas às suas unidades produtivas. E poderão minimizar os possíveis impactos dessas doenças, bem como as restrições comerciais e a paralisação de suas atividades. É um grande “seguro” para as empresas avícolas.

Qual a sua expectativa para a implantação da nova legislação do RIISPOA, e quais as principais mudanças?

A revisão da parte técnica já foi concluída pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Di-poa). As principais alterações são a harmonização do Regulamento às novas legislações nacionais e internacionais. Por outro lado, a remissão a normas infralegais de padrão de produtos permite uma atualização mais célere dos regulamentos técnicos de qualidade, adequando-os ao ritmo de modernização e adoção de novas tecnologias do parque industrial brasileiro. Estamos fazendo o possível para acelerar a implantação.

Como o senhor avalia o relacionamento com a UBABEF?

Como extremamente produtivo. O MAPA e a UBABEF já há muito desenvolvem uma consistente parceria em temas de interesse da avicultura. A instituição é muito ativa nas questões sanitárias e o MAPA procura envolvê-la nas discussões sobre esse assunto.

Como ministro da Agricultura, qual é o seu sonho?

Levar o Ministério para ainda mais perto de quem produz. Que o agricultor tenha a convicção de que vale a pena produzir, e seja aplaudido nas ruas. ■

**“O BRASIL NÃO
BRINCA COM
A SANIDADE
ANIMAL”**

Sabor

A carne de frango tem alto valor nutritivo. É rica em proteínas e aminoácidos essenciais, sendo o peito sem pele o corte que apresenta o maior índice dessas substâncias. Além disso, também é fonte importante de vitaminas do complexo B e minerais, como ferro, potássio, zinco e magnésio.



Sustentabilidade

A produção de frango é a que tem menor impacto no aquecimento global. De acordo com um estudo sobre impacto ambiental, a emissão de gases de efeito estufa é cerca de quatro vezes menor na produção do frango do que na de outras carnes.

Integração

Mais de 70% da exportação de carne de frango estão concentrados na Região Sul do país, fora do bioma amazônico. Atualmente as criações ficam em granjas do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, em pequenas propriedades integradas aos frigoríficos.

Economia

A carne de frango é a proteína animal que consome menos água em seu processo produtivo. Para a produção de um quilo de carne do produto são necessários aproximadamente 3.000 mil litros em toda sua cadeia, da produção dos grãos até o produto final, enquanto a produção de bovino consome cerca de 16 mil litros e a de suínos 6.000 litros.



Biossegurança

O Brasil nunca registrou um caso de Influenza Aviária. Mesmo assim, o governo brasileiro implementou, em 2006, o Plano Nacional de Prevenção de Influenza Aviária e o de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle, modernizando laboratórios, criando barreiras sanitárias e fornecendo treinamento.

Gasto Reduzido

O consumo de energia elétrica na cadeia produtiva do frango é cerca de metade do que é consumido para a produção de outras carnes.

Genética

Graças à seleção de linhagens específicas para a produção de carne, hoje são necessários menos de 45 dias para produzir um frango inteiro.



Em alta

A média per capita de consumo de carne de frango no Brasil em 2011 foi de 47,4 quilos, segundo a UBABEF. Esse volume foi superior ao consumido nos Estados Unidos, que foi de 44,4 quilos, segundo o United States Department of Agriculture (USDA).

Qualidade

Os frigoríficos inspecionados pelo Serviço de Inspeção Federal têm certificações e processos internacionais de qualidade. Os frigoríficos brasileiros têm certificações internacionais, como Global G.A.P. (Boas Práticas Agrícolas), ISO (Organização Internacional para Padronização) e BRC (British Retail Council), e seguem processos de qualidade reconhecidos e utilizados em todo o mundo, tais como HACCP (Análise de Risco de Pontos Críticos de Controle), GMP (Boas Práticas de Produção) e SSOP (Procedimento Padrão de Higiene Operacional), entre outros.



Halal

Hoje a maioria dos frigoríficos brasileiros está certificada para fazer o abate Halal. Todo esse trabalho é acompanhado por certificadoras reconhecidas pelas autoridades muçulmanas, bem como inspecionadas por auditores das entidades religiosas desses países.

Rendimento

Além de oferecer diversos tipos de cortes, o frango tem ainda aproveitada a cama, como adubo na agricultura e a pele e gordura para produção de biodiesel e ração para animais domésticos.

Produtividade

O melhor desempenho da avicultura brasileira é fruto de anos de pesquisas nas áreas de genética, manejo, nutrição e sanidade.



Segurança

O Brasil possui rígidos controles de resíduos e contaminantes em produtos de origem animal, incluindo a carne de frango. Para garantir produtos saudáveis e seguros, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento implementou o Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC), que leva em consideração as recomendações do *Codex Alimentarius* e é reconhecido pelas autoridades sanitárias dos diversos países importadores.



Cuidado

A indústria avícola brasileira aplica os princípios de bem-estar animal. O Brasil está comprometido com o cumprimento das regras estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e tem desde 2008 um acordo de cooperação com a Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA) para fornecer informação científica e aperfeiçoar o conhecimento das equipes de granjas e frigoríficos no que diz respeito ao bem-estar das aves.

Meio ambiente

A produção de carne de frango é a que tem menor impacto sobre o solo. Um recente estudo indica que os níveis de eutrofização e acidificação são até quatro vezes menores do que na produção de suínos e bovinos.



Selo Brazilian Chicken ratifica qualidade do frango brasileiro em mercados internacionais

Chancela criada por UBABEF e Apex-Brasil garante conformidade com princípios demandados por consumidores de todo o mundo

A União Brasileira de Avicultura (UBABEF) utiliza o selo Brazilian Chicken para ressaltar as qualidades da avicultura brasileira. A ação faz parte do projeto setorial da entidade avícola com apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e visa enaltecer e disseminar os valores da marca Brazilian Chicken, assim como associá-la aos produtos exportados pelas empresas associadas à UBABEF e participantes do projeto.



Os critérios para utilização do selo, elaborados por consultoria especializada a partir de orientações fornecidas pela UBABEF, vão dar condições para que os produtos sob essa chancela tenham a garantia de estar em conformidade com os princípios demandados pelos consumidores de todo o mundo.

Os princípios de qualidade, biossegurança e sustentabilidade, assim como o respeito ao meio ambiente, aos trabalhadores, aos integrados e aos consumidores, aliados ao emprego de boas práticas agrícolas e de manufatura, destacam-se entre as condições solicitadas às empresas exportadoras para receberem a marca. O comprometimento com o bem-estar animal, a responsabilidade social e a conformidade com a legislação também são princípios importantes no processo.

A partir do cumprimento dos pré-requisitos exigidos pela entidade, a empresa exportadora pode ostentar em suas embalagens e peças institucionais e publicitárias o selo Brazilian Chicken, como diferencial de origem e qualidade. Aliado a isso, a parceria entre UBABEF e Apex-Brasil, denominada Projeto Setorial Integrado (PSI), promove a divulgação das propriedades e qualidades dos produtos que apresentam a marca nos mer-



cados importadores internacionais, assim como nos potenciais clientes da carne de frango brasileira.

O selo Brazilian Chicken foi criado para ratificar e garantir a qualidade a que os consumidores do mundo inteiro estão acostumados, esclareceu Ricardo Santin, diretor de Mercados da UBABEF. Para ele, "o trabalho é mais uma ação da UBABEF e Apex-Brasil no sentido de consolidar a imagem e o conceito do frango brasileiro nos mais de 150 mercados para os quais exportamos".

Ao mesmo tempo que conscientiza os consumidores sobre a importância de adquirir produtos que, além de qualidade, tenham uma produção sustentável, o selo oferece garantia e contribui para o consumo responsável. ■

Melhorando o desempenho sem mitos

Por **Ariovaldo Zani** (Médico veterinário e vice-presidente executivo do *Sindirações – Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal*)

A competitividade da avicultura brasileira é resultado da sinergia estabelecida pelo melhoramento genético das linhagens e avanço do conceito de nutrição responsável, cujo modelo equilibra o cuidado com o meio ambiente, a saúde animal e a expressão máxima dos índices zootécnicos por meio da formulação precisa de grãos, oleaginosas e outros insumos e aditivos.

Os antimicrobianos usados como melhoradores de desempenho, por exemplo, fazem parte do conjunto modulador da produtividade e poupam a cadeia de produção da perda estimada de quase 4% na conversão alimentar de frangos de corte.

Na modelagem econômica, a falta deles imporia aumento de mais de 3% no custo direto da produção de frangos, além de, entre outras coisas, ter influência indireta no aumento da incidência de doenças infecciosas e diminuir a absorção de nutrientes.

Segundo a Comissão do *Codex Alimentarius*, o suprimento alimentar e a segurança dos alimentos dependem do desenvolvimento sustentável estabelecido pelos ganhos de produtividade, uso de tecnologia e atendimento dos objetivos da humanidade. Ainda no ano passado, as autoridades da FAO, OIE e OMS e mais 600 outros representantes dos 184 países signatários optaram por fazer a ciência prevalecer e aprovaram a análise do risco quantitativo como medida mais apropriada para avaliação da ocorrência de doenças em animais de produção e em que escala a ingestão dessa carne poderia afetar os seres humanos.

Essa conclusão oficial e ampla valorizou o *princípio da certeza* e postulou que qualquer hipótese de desenvolvimento de resistência aos antimicrobianos deve ser desmistificada cientificamente, ao contrário do não fundamentado *princípio da precaução*.

Podemos citar como exemplo os resultados internacionais disponíveis que atestam que a falha no res-



Divulgação

tabelecimento da saúde dos pacientes (ineficácia da antibioticoterapia) é expressa por um caso em cada milhão de eventos anualmente, quando da infecção por *Campilobacter* pela ingestão de carne contaminada originária de aves, suínos e bovinos que receberam cuidados preventivos, terapêuticos ou foram alimentados com ração adicionada de Macrolídeos.

Pesquisas compararam simultaneamente a saúde de frangos e a incidência de infecções bacterianas nos consumidores. Os resultados sugeriram que o grupo sem acesso aos antibióticos abrigaria mais micro-organismos e apresentaria lesões adicionais de carcaça. Esses animais, quando inseridos na cadeia de alimentação humana, ofereceriam maior risco do que os animais mantidos sob regime preventivo. A dedução é de que foram necessários mais dias de internação e cuidados médicos àqueles pacientes que, hipoteticamente, consumiram carne dos animais com a saúde debilitada.

Inúmeras conclusões científicas sustentam que o risco de os antimicrobianos usados na alimentação animal induzirem resistência bacteriana é extremamente baixo, porque depende incondicionalmente de o produto ingerido conter a bactéria em questão e da certeza de que a saúde do consumidor foi comprometida pela ingestão da carne contaminada. ■

Prevenção: base da qualidade e biosseguridade do plantel

Normas criam garantias efetivas para o setor avícola

Em 2007 entrou em vigor da Instrução Normativa 56 da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SDA/MAPA), que estabelece procedimentos compulsórios para registro, fiscalização e controle desses locais.

“A normativa implantou medidas de biosseguridade mínimas para que os estabelecimentos de avicultura comercial obtivessem o registro nos serviços veterinários dos estados onde estão localizados”, informa Fernando Gomes Buchala, médico veterinário da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo.

A normativa previa um prazo de dois anos para adequação dos estabelecimentos, porém, para atender a pleito do setor, a SDA/MAPA publicou a IN 59, que definiu alterações para a IN 56, incluindo o prazo para que os estabelecimentos atendessem às suas determinações, previsto para dezembro de 2012. Entre os parâmetros destacam-se, ainda, segundo o diretor Técnico e Científico da UBABEF, Ariel Mendes, as definições de padrões de piso, malhas das telas de proteção, cercas de isolamento e outros itens, que visam aprimorar as barreiras para a introdução e disseminação de agentes de doenças.

Os estabelecimentos de São Paulo, em torno de 6.000, já estão todos em processo de registro, graças ao prazo que foi estabelecido para as adequações. “As dificuldades hoje são mais do ponto de vista documental, que é a elaboração de plantas, memorial descritivo, entre outros, do que propriamente dos investimentos e da questão operacional”, diz Buchala. Para ele, a implantação efetiva das determinações previstas nas INs 56 e 59 são o grande avanço nas questões de biosseguridade no setor avícola, pois garantem efetivamente a segurança do plantel brasileiro.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o setor produtivo trabalham em conjunto para estabelecer procedimentos para blindar o plantel



brasileiro. Neste sentido realiza um trabalho de prevenção que garante a biosseguridade e controle sanitário por intermédio do Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) que, por meio do Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle faz a vigilância epidemiológica e sanitária dessas doenças.

Ainda dentro da preocupação brasileira com relação à biosseguridade há a proposta da implantação do processo de compartimentação, um programa criado pela OIE para evitar interrupções no comércio internacional de aves e produtos avícolas, no caso de aparecimento de surtos de enfermidades.

“À medida que se investe em biosseguridade, além de reduzir o risco de doenças, diminui o custo de produção, porque o programa de vacinas será menor, assim como a necessidade de uso de medicamentos”, enfatiza Ariel. ■

Avicultura brasileira unida em prol do bem-estar animal

Indústrias frigoríficas buscam adaptação a nova norma da União Europeia sobre insensibilização de aves

A partir de janeiro de 2013 entrará em vigor o Regulamento europeu-EC 1099/2009, que estabelece novos padrões que deverão ser cumpridos no abate humanitário, visando mitigar o estresse dos animais durante aquele processo. O documento estabelece regras mínimas que os frigoríficos da União Europeia e os que exportam para o bloco deverão cumprir. Entre as determinações estão os parâmetros para a insensibilização das aves, além de certificados de competência para os profissionais que lidam com o abate dos animais.

No Brasil, os métodos humanitários de insensibilização para o abate devem obedecer as diretrizes da Instrução Normativa nº 3/2000, que, segundo a coordenadora da Comissão Técnica Permanente de Bem-Estar Animal (CTBEA) do MAPA, Andrea Parrilla, está em processo de revisão, com o objetivo de atualizar e aprimorar a aplicação dos princípios de bem-estar animal desde a recepção nos frigoríficos até o abate, considerando as condições brasileiras. “A capacitação é um ponto-chave do processo de adoção das boas práticas para o bem-estar animal”, afirma Andrea. Por isso, frisa a coordenadora da CTBEA, a importância da assinatura do Acordo de Cooperação Técnica com a Sociedade Mundial de Proteção Animal – WSPA, que vem promovendo a melhoria do tratamento animal em todas as fases do manejo pré-abate e abate.

De acordo com a coordenadora técnica da UBABEF, Sullivan Alves, a União Europeia é um importante mercado para a carne de frango brasileira, para onde foram embarcadas 488,4 mil toneladas em 2011. Ainda segundo ela, o setor busca cada vez mais qualificar seus profissionais, visando a oferecer um produto que atenda

Fotos: Divulgação



Andrea Parrilla

aos mercados mais exigentes. “O abate humanitário é um dos pontos mais importantes dentro da temática bem-estar animal”, afirma.

Por isso, diz Sullivan Alves, o treinamento de abate humanitário, que vem sendo realizado pela Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA), em parceria com o MAPA e UBABEF, tem auxiliado na qualificação das empresas e darão o respaldo para as novas exigências de certificação para o mercado europeu.

Para José Rodolfo Ciocca, gerente do Programa de Abate Humanitário da Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA), os frigoríficos deverão avaliar quais as mudanças que vão ter de realizar para atender aos requisitos europeus, melhorando ainda mais as condições de bem-estar no abate, sem comprometer a qualidade.

“O cuidado com o manejo pré-abate e abate de animais hoje está na cultura da indústria frigorífica de aves, pois verificaram que o custo compensa as perdas que a empresa teria por falta de cuidado no manejo”, enfatiza José Rodolfo. ■



Capacitação e treinamento sobre abate humanitário

Aeroporto de Viracopos e o futuro da genética avícola

Demanda por espaço exclusivo visa oferecer maior segurança

As empresas de genética avícola, tanto de corte como de postura, têm investido cada vez mais no sentido de transformar o Brasil numa base de produção de material genético, tanto para reduzir o risco sanitário de se produzir em apenas um país como para reduzir os custos com logística ao abastecer o mercado latino-americano. Com isso, o volume de material genético (pintos de um dia e ovos férteis) tem aumentado bastante, assim como sua comercialização, tanto na importação quanto na exportação.

O modal aéreo é o principal meio utilizado, porém, por ser um produto com características que exigem cuidados especiais e pelo volume comercializado, fizeram com que os representantes do setor estejam negociando a instalação de receptivo exclusivo e específico para embarque e desembarque desse material no Aeroporto de Viracopos. No local estão previstos, entre outros benefícios, uma área de banho para os funcionários e espaço especial para acomodar esse material genético, dentro das determinações de segurança.

"Com isso vamos evitar o contato do nosso produto com mercadorias de outras naturezas, reduzindo o risco de uma contaminação cruzada do material que estamos importando ou exportando. Qualidade e segurança sanitária são pontos fundamentais para o sucesso do nosso negócio. Não podemos abrir mão disso!", afirma Eduardo Lima, gerente de Serviços Veterinários da Aviagen América Latina.

A conclusão do projeto vai permitir que o setor comercialize o material genético avícola com muito mais segurança. "Vamos reduzir o risco sanitário da operação dentro do terminal de cargas, assim como a possibilidade de contaminação das granjas através dos produtos que importamos, garantindo a qualidade de nossos produtos durante todo o processo", enfatiza Eduardo Lima.



Divulgação



**"QUALIDADE E SEGURANÇA
SANITÁRIA SÃO PONTOS
FUNDAMENTAIS PARA
O SUCESSO DO NOSSO
NEGÓCIO"**
EDUARDO LIMA

"Os representantes do setor têm conversado com a Infraero sobre o assunto, porém a privatização de Viracopos congelou o projeto, retardando o processo, cujas negociações já duram três anos. A previsão é de que somente no final de 2012 a Infraero retome as conversações", informa o engenheiro agrônomo e diretor da Aviagen, Ivan Lauandos. "É um investimento importante, pois esse é o começo do processo de toda a cadeia produtiva", afirma.

Em 2011 os embarques de material genético (aves de um dia) totalizaram US\$ 38 milhões, com um crescimento de 11,3%, em comparação a 2010. O volume foi de 1.200 toneladas (+9,2%). Já as vendas internacionais de ovos férteis somaram US\$ 81,9 milhões, com aumento de 11%, com embarques de 14,2 mil toneladas (+1,6%). Entre os maiores mercados de destino estão Venezuela, Paraguai e Emirados Árabes Unidos. ■

Tecnologia leva qualidade e agilidade para granjas

Avicultura experimenta avanço na construção e automação de galpões

Não existe mais espaço para amadorismo na produção de aves e ovos no Brasil. Além do profissionalismo, a tecnologia faz parte do dia a dia das granjas, garantindo um produto seguro, de qualidade e com foco na sustentabilidade.

O despertar da automação na avicultura aconteceu nos últimos dez anos, não só na criação de frangos, mas também para matrizes de cortes. Um exemplo são os ninhos automáticos, que facilitam o trabalho de coleta e manejo das aves, observando o bem-estar animal, garantindo um produto de maior qualidade com redução do uso de mão de obra, hoje uma das preocupações do setor.

“Realmente quando comparamos a nossa avicultura de hoje com a de 10 anos atrás, verifica-se um avanço enorme com respeito à automação dos galpões, principalmente no Centro-Oeste, para onde ela se desloca. Na região, 100% dos galpões construídos atualmente são do tipo de ventilação túnel e com equipamentos totalmente automatizados”, afirma Franke Hobold, vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Equipamentos para Aves e Suínos (Anfeas) ANFEAS.

Carlos Pulici, presidente da ANFEAS e da Câmara de Equipamentos Avícolas da UBABEF, também confirma que a tendência é a da construção de aviários tipo túnel, com ventilação negativa. “O objetivo é garantir a sanidade, o conforto e o bem-estar do plantel. Já há aviários que estão sendo construídos totalmente fechados, climatizados e onde os controles de temperatura e umidade, assim como a liberação de água e ração, são realizados por controladores cada vez mais sofisticados, podendo, inclusive, ser acessados remotamente, via computadores. Essas tecnologias estão em franca expansão em nossas granjas”, informa Pulici.

“A avicultura brasileira não fica atrás, em termos de equipamentos e tecnologia, de nenhuma outra, ditando tendências e conseguindo resultados invejáveis. Aviários



Carlos Pulici

Divulgação

supermodernos, com tecnologias de ponta, computadorizados, totalmente climatizados, visando, além da obtenção de melhores resultados, à criação dentro dos padrões de ambiência tão requisitados hoje em dia”, enfatiza Carlos Pulici.

O segmento de equipamentos oferece agilidade e qualidade ao avicultor, porém enfrenta desafios, e o principal, segundo os representantes da Anfeas, é justamente a busca da redução dos custos de produção. “Só conseguiremos isto com a união do setor, como, quem sabe, realizando compras em comum, administradas pela nossa associação”, conclui Pulici.

Para um dos diretores da Tec Agro Brasil, Gerson Zílio, o setor evoluiu muito e as exigências de bem-estar animal e a automatização aceleraram a necessidade de construção de aviários cada vez mais herméticos e com dimensões adequadas aos equipamentos requeridos. “Atualmente, geradores de energia e telhas isotérmicas ou mantas também são itens importantes na construção de granjas”, aponta Zílio, para quem os tradicionais galpões estão com seus dias contados. ■

Bem-estar do trabalhador: preocupação constante na agroindústria

Para aprimorar as condições dos trabalhadores de cada segmento produtivo, representantes do Grupo de Trabalho das Agroindústrias dos setores de aves, suínos e bovinos estão promovendo uma série de reuniões visando elaborar uma Norma Regulamentadora, que abordará, além do bem-estar dos profissionais nas linhas de produção, outros temas relativos ao processo de produção.

Dirigido pelo presidente da Câmara de Sustentabilidade e Relações Laborais da UBABEF, Ricardo de Gouvea, o grupo de trabalho conta com as participações de empresários, técnicos e representantes da CNI, da UBABEF, da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (ABIPECS), entre outras entidades setoriais e estaduais. A ação acontece em consonância com as do Grupo Tripartite implantado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Gouvêa justifica que as agroindústrias do setor têm tratado essa questão como tema prioritário. "Conseguimos avançar em muitos pontos que vislumbramos como fundamentais para a garantia de boas condições de trabalho em nossas plantas industriais e tornar o ambiente de trabalho agroindustrial o melhor possível", ressalta Gouvêa.

Esse esforço pelo bem-estar nas indústrias, segundo Gouvea, não é recente. Tem sido motivado, entre outros pontos, pela forte atuação brasileira no mercado internacional. "Somos constantemente auditados, inclusive, sobre as condições de trabalho nas empresas. O que temos hoje no Brasil é equivalente às linhas de produção dos países mais avançados no mundo, entretanto, sabemos que é preciso melhorar ainda mais", destaca.

Nesse sentido, as agroindústrias têm utilizado como referência mecanismos adotados por órgãos governamentais do país, como o INSS, que estabeleceu, desde 2007, critérios de medição da performance das empresas em termos de Segurança e Saúde do Trabalho (FAP/NTEP). Durante esse período, conforme explica Gou-



Ricardo de Gouvea

vea, são notórias as melhorias de indicadores de frequência no segmento (principalmente o de abate de aves), em detrimento de muitos outros setores de atividades econômicas do país, que apresentam resultados inversos. "Segundo esse levantamento, o setor frigorífico de aves saltou do 48º posto, em 2009, para o 104º lugar entre os com mais ocorrências", ressalta.

Segundo o diretor de Produção e Técnico Científico da UBABEF, Ariel Antônio Mendes, as agroindústrias estão promovendo, de forma proativa, um trabalho inédito e pioneiro no setor internacional, com o objetivo de estabelecer parâmetros com relação às condições de trabalho.

As empresas têm investido em equipamentos e implantado inúmeras ações com o intuito de reduzir os riscos ocupacionais da atividade, assim como estão contratando consultorias especializadas para implementar ou melhorar seus sistemas de gestão em segurança. "Afinal, somente com dados técnicos precisos sobre o modelo atual das linhas de produção é que poderemos definir de forma eficiente os pontos que demandam melhorias", diz o diretor de Produção da UBABEF. ■

Desenvolvimento avícola: respaldo jurídico

Por **Matheus Santin** (advogado e presidente da Câmara de Assuntos Legislativos e Tributários)

A Câmara de Assuntos Legislativos e Tributários da UBABEF atua na condução de sugestões para projetos de lei, ações judiciais e encaminhamentos administrativos nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Neste sentido, citamos o importante trabalho quando da criação da Lei 12.350/10, que alterou a legislação em relação a tributação do PIS e da COFINS na cadeia de aves e suínos, e permitiu as empresas do setor avícola a suspensão do recolhimento deste tributo ao longo da cadeia, antigo pleito do setor.

Ainda sobre créditos de PIS e COFINS, vale lembrar a proposta de simplificação da Portaria 348 do Ministério da Agricultura, por meio da qual foi instituído o fast track no tocante a devolução dos créditos acumulados. E por que não ressaltar a criação do Manual do Uso de PIS e COFINS, quando da entrada em vigor e regulamentação da Lei 12.350!

Atualmente, seus esforços concentram-se na emissão do Ato Declaratório pelo Ministério da Fazenda, interpretativo do percentual correto a ser apropriado referente a créditos decorrentes de insumos utilizados no processo produtivo.

Ao lembrarmos das ações bem sucedidas não podemos esquecer da recente modificação dos efeitos da MP 552, aprovada no início deste ano na Câmara dos Deputados que gerava créditos decorrentes da venda de soja para a exportação. Esta medida desestimulava a comercialização interna e colocava em risco o abastecimento dos setores que dependem do insumo, questão que foi rapidamente resolvida por meio de gestões junto ao Ministério da Agricultura e à própria Câmara Federal, com o apoio de deputados da Frente Parlamentar do Agronegócio.

O acompanhamento dos projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional relacionados ao agronegócio e, notadamente aos que possam ter consequências para a avicultura, também é uma das atribuições da Câmara. Esses temas são objeto de discussão e análise

**“É IMPORTANTE
RESSALTAR A
ATUAÇÃO DA
CÂMARA NA
INCLUSÃO DO
SETOR ENTRE OS
BENEFICIÁRIOS
DO PLANO BRASIL
MAIOR, DO
GOVERNO FEDERAL”**



Divulgação

se entre seus integrantes para que, posteriormente, se possa interceder junto aos senadores e deputados no sentido de participação na construção e/ou alteração dessa legislação.

É importante ressaltar a atuação da Câmara na inclusão do setor entre os beneficiários do Plano Brasil Maior, do Governo Federal, com a conquista da Desoneração da Folha de Pagamento, sobre o faturamento da empresa. Tal benefício, inicialmente dado a somente 15 setores produtivos brasileiros, veio após uma extensa negociação com os vários ministérios brasileiros e será deferido à avicultura a partir de janeiro de 2013. Soma-se a isto o benefício do Reintegra (regime especial lançado pelo governo em dezembro de 2011 para desonerar as exportações de resíduos de impostos indiretos, como Cide, IOF e contribuições sociais) concedido para carnes avícolas processadas.

Como importante gerador de emprego e receita para o país, o setor avícola precisa estar constantemente preparado e contar com respaldo jurídico frente às adversidades e oportunidades. Com o bem sucedido trabalho da Câmara de Assuntos Legislativos e Tributários, tenho certeza que a avicultura caminha em solo seguro em prol do pleno desenvolvimento da cadeia produtiva. ■

Setor de ovos busca expansão para mercado europeu

Produção brasileira oferece garantia de segurança aos consumidores, mas enfrenta desafios

O Brasil, depois de se consolidar como o maior exportador mundial de carne de frango, tem realizado um trabalho constante para se tornar também um dos maiores produtores e exportadores de ovos, tanto in natura como líquidos ou em pó. Em 2011, a produção brasileira de ovos totalizou 1,9 milhão de toneladas (31,5 bilhões de unidades) e as exportações somaram 16,6 mil toneladas.

O setor, apesar do trabalho que vem empreendendo para se expandir, tem enfrentado desafios para incluir a União Europeia como destino. Um dos mais importantes é a definição do Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) para ovos. Segundo o presidente da Câmara de Ovos Comerciais e Ovos-Produto, o veterinário e diretor executivo do Instituto Ovos Brasil, José Roberto Bottura, mesmo com a sanidade da produção atestada, há dificuldade de laboratórios interessados em validar a metodologia para resíduos de ovos.

Hoje, segundo Bottura, laboratórios estão aptos para a realização de algumas análises de controle de resíduos e contaminantes em ovos. As demandas vêm aumentando, e, para serem atendidas, serão necessários investimentos para aquisição de equipamentos pelos laboratórios. "São equipamentos caros, sobre os quais ainda incidem impostos. Por isso, estamos negociando com o governo de São Paulo, onde estão localizados esses laboratórios, a redução desses encargos", informou.

Hoje os laboratórios estão aptos a detectar o resíduo de cinco analitos (drogas que requerem controle) validados pelo Ministério da Agricultura, já em rotina, e que oferecem a segurança necessária para a liberação das exportações para a União Europeia. Com

esta garantia, os representantes do setor vão solicitar ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que contate os órgãos de regulação sanitária do bloco para que envie ao Brasil uma missão que possa verificar as condições sanitárias da produção, para, assim, aprovar o PNCRC do setor.

Para estimular as exportações do setor, a UBABEF, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) criou o projeto Brazilian Egg. "A ideia, quando idealizamos o projeto, foi a de levar o know-how do trabalho que já fazíamos com a carne de frango brasileira, por intermédio do Brazilian Chicken, para o segmento de ovos, visando buscar oportunidades de negócios em feiras e eventos internacionais do calendário do setor", explica Ricardo Santin, diretor de Mercados da UBABEF e um dos seus idealizadores.

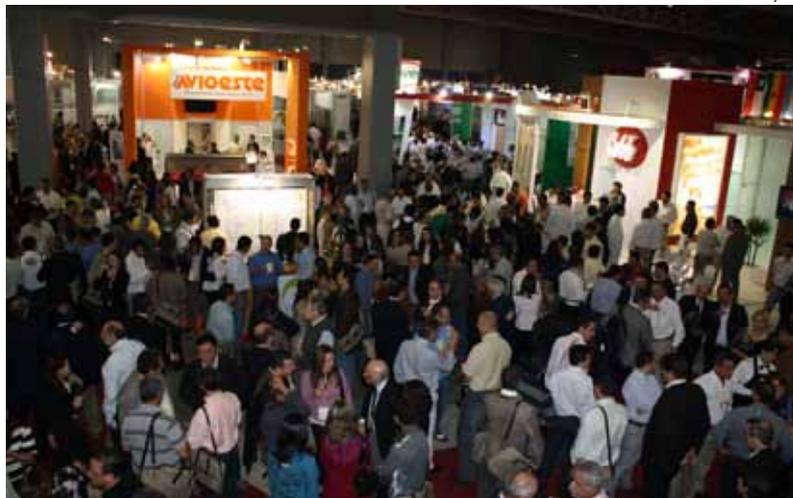
"A exportação brasileira de ovos tem um grande potencial para atingir participação de mercado, pois há demanda mundial pelo produto. Acredito que a perspectiva é de que a promoção internacional com a consolidação da marca Brazilian Egg incremente novos negócios no mercado externo", diz Santin. "Afinal, o ovo é um alimento com todas as proteínas e, no caso do Brasil, está diretamente ligado à qualidade e à sanidade da carne de frango que é reconhecida internacionalmente", concluiu. ■



José Roberto Bottura

Calendário oficial: uma necessidade para a avicultura

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A grandiosidade da avicultura brasileira se destaca em todas as suas características: líder mundial nas exportações, riquezas geradas equivalentes a 1,5% do PIB nacional, 3,6 milhões de empregos diretos e indiretos e tantos outros números que expressam a importância deste setor para os vários estados brasileiros.

Com tantas empresas e negócios, surgem também eventos e encontros de negócios, por meio dos quais novas oportunidades são fomentadas para a continuidade do pleno desenvolvimento técnico e comercial da cadeia produtiva.

Pelo país afora, são dezenas de encontros técnicos, workshops, fóruns, seminários, conferências, congressos, pequenas feiras e até grandes exposições comerciais.

“Há uma imensa gama de encontros com esse objetivo. Isto é bom para a avicultura, já que ajuda a torná-la ainda mais dinâmica”, destaca o diretor da Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo, Nélio Hand.

Hand diz, que, no entanto, a falta de uma coordenação no grande número de eventos tem se mostrado um problema para a participação do público e das em-

presas. “Em muitos casos, vemos eventos sendo realizados em datas bem próximas umas das outras. Houve, inclusive, a realização simultânea de eventos com o mesmo perfil em estados diferentes”, ressalta.

**ORGANIZAR
E ORIENTAR A
REALIZAÇÃO DE
EVENTOS VOLTADOS
PARA O SETOR
AVÍCOLA NACIONAL
EM UM CALENDÁRIO
ÚNICO É UMA IDEIA
SIMPLES**

Com este objetivo, a Câmara das Entidades Estaduais da UBABEF, presidida por Hand, deu início à construção do Calendário Oficial da Avicultura Brasileira. A ideia é simples: organizar e orientar a realização de eventos voltados para o setor avícola nacional em um calendário único.

A expectativa é de que essa organização melhore a logística e evite a ocorrência de grandes eventos em datas próximas, ou até nos mesmos dias.

“Isto será bom não apenas para os promotores, que terão a possibilidade de ampliar o número de participantes e melhorar a capacidade de realização de negócios das feiras e congressos, como também para o público em geral, que muitas vezes deixa de participar de bons eventos devido ao cruzamento dos calendários”, enfatiza.

O Calendário Oficial da Avicultura Brasileira está sendo consolidado pela UBABEF e será publicado no site da entidade, www.ubabef.com.br. ■

Avicultura brasileira: estratégias de promoção comercial incrementam o setor

Por Isis Sardella – Coordenadora de Promoção Comercial da União Brasileira de Avicultura (UBABEF)

A avicultura brasileira é hoje a primeira no ranking mundial das exportações de carne de frango e a terceira maior em produção. Para chegar a esse patamar foram necessários anos de trabalho intenso de todos os envolvidos no setor. Para esse sucesso, que faz com que o produto brasileiro esteja hoje em mais de 150 países, a União Brasileira de Avicultura (UBABEF) contou também com a importante parceria da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

Essa parceria, que tem sido contínua desde 2006, surgiu para promover a carne de frango brasileira no mercado internacional e já gerou três projetos bianuais de ações de promoção comercial, visando desenvolver ações para incrementar as exportações brasileiras de carne de frango.

O resultado dessa parceria é comprovado pela grande participação da avicultura brasileira nos principais eventos internacionais do setor gerando um retorno financeiro de milhões de dólares. Nessas oportunidades são distribuídos materiais promocionais sobre o setor, destacando a alta qualidade, sanidade e sustentabilidade do produto nacional.

A promoção de workshops para clientes e potenciais compradores internacionais da produção brasileira de frango e de ovos é uma das estratégias usadas pela UBABEF para dar visibilidade ao nosso produto. As embaixadas brasileiras, muitas das vezes, são parceiras da entidade apoiando esses eventos. A aproximação é feita ainda com jornalistas, órgãos governamentais, formadores de opinião, que recebem informações sobre o setor avícola brasileiro.

A degustação de pratos preparados com a carne de frango brasileira é outra ação empreendida pela UBABEF para apresentar ao mercado internacional o sabor da carne de frango brasileira nos diversos eventos de que participa.



Ao longo dessa parceria, as associadas da UBABEF participaram das mais importantes feiras de alimentos realizadas na Alemanha, Angola, África do Sul, China, Chile, Japão, Emirados Árabes Unidos, França, Índia, Rússia entre outros países. Esses eventos, além de serem espaços importantes para que as empresas apresentem seus produtos e realizem negócios, difundem a imagem do frango brasileiro entre importadores e formadores de opinião.

A elaboração de publicações focando as atividades e ações do setor é outra estratégia oriunda dessa parceria. Um exemplo foi o lançamento do livro *A Saga da Avicultura Brasileira – como o Brasil se tornou o maior exportador mundial de carne de frango*, lançado em 2011, para ser utilizado em ações de marketing internacional. Podemos citar também as edições da Revista *Brazilian Chicken* e a recente *Brazilian Poultry*.

Podemos citar ainda as realizações do Projeto Imagem, que tem por objetivo trazer ao Brasil, como convidados, jornalistas, representantes de associações de consumidores e potenciais compradores estrangeiros para conhecer um pouco sobre o setor avícola brasileiro e sua competência como maior exportador mundial do produto. Os resultados são informações positivas na mídia internacional, além de gerar um contato constante desses jornalistas com a entidade, sempre na busca de novas informações.

Sem dúvida nenhuma a parceria entre UBABEF e Apex-Brasil nos últimos anos tem colaborado muito para que a qualidade, sanidade e sustentabilidade do frango brasileiro estejam presentes em cada vez mais países trazendo receitas cambiais ao Brasil, auxiliando no equilíbrio da balança comercial e no sistema produtivo brasileiro. ■

AVICULTURA BRASILEIRA: UMA ATIVIDADE PLENAMENTE SUSTENTÁVEL



O BRASIL É O MAIOR EXPORTADOR E
O TERCEIRO MAIOR PRODUTOR DE CARNE DE FRANGO.

A AVICULTURA BRASILEIRA É PLENAMENTE
SUSTENTÁVEL E TEM SANIDADE GARANTIDA.



A CARNE DE FRANGO BRASILEIRA É PRODUZIDA COM UMA
HARMONIOSA INTEGRAÇÃO ENTRE PRODUTORES AVÍCOLAS E
FRIGORÍFICOS, MANTENDO O HOMEM NO CAMPO.

NO CAMPO AMBIENTAL SE DESTACA, POR EXEMPLO, PELO RESPEITO AO BIOMA
AMAZÔNICO E POR UMA PRODUÇÃO QUE UTILIZA RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS,
ALÉM DE EMISSÕES DE CO₂ INFERIORES ÀS DE PAÍSES COM CLIMAS MAIS FRIOS.



E NO CAMPO SOCIAL, A ATIVIDADE AVÍCOLA É A PRINCIPAL
RESPONSÁVEL PELO EMPREGO E RENDA DE DIVERSAS REGIÕES
BRASILEIRAS, REUNINDO 3,5 MILHÕES DE PESSOAS.

**GRAÇAS A ESSA PRODUÇÃO AVÍCOLA SUSTENTÁVEL, O BRASIL CONTINUARÁ FORNECENDO
UMA IMPORTANTE PROTEÍNA ANIMAL AOS CONSUMIDORES DE TODO O PLANETA.**

23º CONGRESSO E FEIRA DA **AVICULTURA BRASILEIRA**



O EVENTO OFICIAL DO SETOR

MAIS DE 100 EXPOSITORES

EQUIPAMENTOS > INSUMOS > GENÉTICA > SERVIÇOS > AGROINDÚSTRIAS PRODUTORAS E EXPORTADORAS

A MAIS COMPLETA PROGRAMAÇÃO VOLTADA PARA A AVICULTURA

PALESTRAS EMPRESARIAIS > DEBATES TÉCNICO-CIENTÍFICOS > ENCONTROS POLÍTICOS E SETORIAIS

TODOS OS ELLOS DA CADEIA PRODUTIVA NO MAIOR E
MAIS IMPORTANTE ENCONTRO DO **SETOR AVÍCOLA NACIONAL.**

INFORMAÇÕES

www.ubabef.com.br • congresso@ubabef.com.br • 55 (11) 3031-4115

